



urbagri4women

[Número do projeto: HOME_2015_AMIF_AG_INTE_9098]

LIVRO VERDE

Iniciativas para a Integração de Mulheres Migrantes: Laboratórios de Agricultura Urbana (LAU) nos Municípios



urbagri4women

URBAGRI4WOMEN

Práticas inovadoras e iniciativas urbanas conjuntas
para promover a integração de mulheres migrantes na
sociedade de acolhimento através de atividades de
agricultura urbana



O projeto URBAGRI4WOMEN foi financiado com o apoio da Comissão Europeia.
A informação contida nesta publicação (comunicação) vincula exclusivamente o autor, não sendo a Comissão responsável pela utilização que dela possa ser feita.
“Cofinanciado pelo Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração da União Europeia”



urbagri4women

[Número do projeto: HOME_2015_AMIF_AG_INTE_9098]

LIVRO VERDE
**Iniciativas para a Integração de Mulheres Migrantes:
Laboratórios de Agricultura Urbana (LAU) nos Municípios**

Índice

1. Apresentação do Livro Verde	3
1.1. Sobre este Livro Verde	3
1.2. Sobre a Consulta Pública.....	5
1.3. Perguntas-Chave/Áreas de Contribuição	7
2. Iniciativas para a Integração de Mulheres Migrantes	9
2.1. Iniciativas para a Integração de Mulheres Migrantes na UE	9
2.2. Sobre o Projeto Urbagri4women	9
2.2.1. O Consórcio	10
2.2.2. Filosofia do Projeto	9
2.2.3. Metas e Objetivos	9
2.2.4. Resultados e Produtos	9
3. O Caso dos Laboratórios de Agricultura Urbana como uma Boa Iniciativa para a Integração de Mulheres Migrantes	11
3.1. Os Laboratórios de Agricultura Urbana no Contexto do Urbagri4women	11
3.2. Tipos de Laboratórios de Agricultura Urbana Implementados.....	11
3.3. Pontos Fortes	11
3.4. Pontos Fracos e Obstáculos	13
3.5. Oportunidades	14
3.6. Ameaças	16
4. Conclusão	19



O projeto URBAGRI4WOMEN foi financiado com o apoio da Comissão Europeia.
A informação contida nesta publicação (comunicação) vincula exclusivamente o autor, não sendo a Comissão responsável pela utilização que dela possa ser feita.
“Cofinanciado pelo Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração da União Europeia”



urbagri4women

[Número do projeto: HOME_2015_AMIF_AG_INTE_9098]

1. Apresentação do Presente Livro Verde

1.1. Sobre este Livro Verde

Este Livro Verde é um documento de orientação redigido para efeitos do *resultado 4.2* do projeto *Urbagri4women*, financiado pelo FAMI [Número do projeto: HOME_2015_AMIF_AG_INTE_9098] que visa melhorar a integração de mulheres migrantes através de atividades de agricultura urbana ao nível da UE.

O presente Livro Verde constitui um relatório de propostas de atividades de agricultura urbana a nível municipal como um meio inovador de promover a integração de mulheres migrantes nas sociedades de acolhimento. Utilizando uma Análise SWOT realizada por todos os países parceiros do *Urbagri4women*, teve em consideração os pontos fortes, os pontos fracos, as oportunidades e as ameaças, numa tentativa de realizar uma avaliação crítica dos pontos cruciais, dos obstáculos, das potencialidades dos Laboratórios de Agricultura Urbana (LAU) e do projeto em geral.

O Consórcio Urbagri4women publica, entre setembro e outubro de 2018, este Livro Verde com o intuito de estimular o debate e de dar início a um processo de consulta ao nível da UE, no seio dos municípios e dos governos. A consulta *online* do Livro Verde é aberta ao público e todas as partes interessadas (e.g., *stakeholders* na área das Migrações e da integração, associações e organizações, formadores e assistentes sociais; educadores de adultos; *stakeholders* de agricultura urbana; *stakeholders* ambientalistas; etc.) estão convidadas a contribuir com informação e opiniões bem como a partilhar os seus comentários sobre as políticas e os processos apresentados no documento. Com esta consulta pública, o consórcio Urbagri4women visa uma avaliação das abordagens locais às políticas de integração de (mulheres) migrantes com base em dados objetivos. Mais especificamente, visa recolher opiniões sobre:

- a) o nível de consciência sobre os desafios da integração de migrantes, em geral, e o conhecimento das medidas da UE/agentes nacionais/agentes locais para a integração de migrantes, em particular;
- b) a coerência entre a política de governação e a implementada e, no contexto dos parceiros do projeto e da UE com políticas mais amplas e crescentes obrigações internacionais.

Este Livro Verde centra-se:

- nas melhores práticas de gestão local de migrantes;
- nas barreiras que dificultam a integração das mulheres migrantes nas sociedades de acolhimento;
- nos elementos de sucesso na implementação dos LAU;



O projeto URBAGRI4WOMEN foi financiado com o apoio da Comissão Europeia. A informação contida nesta publicação (comunicação) vincula exclusivamente o autor, não sendo a Comissão responsável pela utilização que dela possa ser feita.
“Cofinanciado pelo Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração da União Europeia”



urbagri4women

[Número do projeto: HOME_2015_AMIF_AG_INTE_9098]

- nas contribuições dos LAU para as políticas locais de integração de mulheres migrantes, através de ações que podem ser reproduzidas noutros contextos locais;
- na proposta de políticas para os Municípios/Regiões integrarem os migrantes através do desenvolvimento equitativo e sustentável das cidades;
- na listagem de possíveis medidas políticas a serem integradas na regulamentação local/regional de gestão social e de migrantes

No seguimento deste Livro Verde e da discussão que se prevê que venha a suscitar, o consórcio Urbagri4women irá avançar para um manifesto, um declaração verbal publicada das intenções, motivos e perspetivas daqueles que contribuiram para a análise SWOT e para os outros processos do projeto, que será assinada pelos *stakeholders* e partes interessadas.

1.2. Sobre a Consulta Pública

A principal prioridade do projeto Urbagri4women é permitir aos parceiros sociais a nível local e nacional, na UE, e a nível global, a consulta de iniciativas para a integração de migrantes com o objetivo de envolver as mulheres no desenvolvimento equitativo e sustentável das cidades.

Esta consulta *online* proporciona a um vasto leque de partes interessadas a oportunidade de apresentar as suas opiniões e de contribuir para a fixação de uma agenda de relações económicas entre os vários agentes que trabalhem no âmbito da gestão urbana e da integração social, envolvendo diretamente mulheres migrantes. Os contributos devem trazer uma abordagem única da UE ao asilo e à imigração, que preveja iniciativas de integração de mulheres migrantes nos municípios.

Período e duração da consulta

A consulta pública estará aberta durante 5 semanas, i.e., de 20 de setembro a 25 de outubro de 2018. Convidamos todos os *stakeholders* interessados a contribuir com as suas opiniões na página de internet da consulta pública.

Língua da consulta

O documento da consulta pública está disponível em inglês e em português.

Resultados da consulta, contribuições recebidas e acompanhamento

Tendo em conta que a Conferência Final do projeto se realizará entre 8 e 9 de novembro de 2018, em Lisboa, Portugal, prevê-se que o *Relatório da Consulta Pública do Urbagri4women* seja publicado no início de novembro de 2018, no site do projeto Urbagri4women: <https://www.urbagri4women.com/>. Este relatório fornecerá uma análise consolidada das



O projeto URBAGRI4WOMEN foi financiado com o apoio da Comissão Europeia. A informação contida nesta publicação (comunicação) vincula exclusivamente o autor, não sendo a Comissão responsável pela utilização que dela possa ser feita.
“Cofinanciado pelo Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração da União Europeia”



urbagri4women

[Número do projeto: HOME_2015_AMIF_AG_INTE_9098]

contribuições recebidas durante a consulta pública e abordará todas as questões colocadas. Sempre que seja relevante, será feita referência ao autor da contribuição.

Proteção de dados pessoais

A parceria Urbagri4women respeita as regras relativas à proteção de dados pessoais. As regras podem ser consultadas através da seguinte hiperligação:
http://ec.europa.eu/geninfo/legal_notices_en.htm#personaldata

Declaração específica de privacidade

As contribuições recebidas, bem como a identidade dos seus autores, serão publicadas na internet, a menos que o autor não autorize a publicação dos seus dados pessoais com base na alegação de que tal publicação poderá prejudicar os seus interesses legítimos. Neste caso, a contribuição poderá ser publicada de forma anónima. Caso contrário, a contribuição não será publicada e o seu conteúdo não será tido em consideração.

Problemas técnicos

Se tiver algum problema ao submeter ou validar a sua contribuição, por favor contacte: elena.xeni@cardet.org para mais assistência.

Detalhes de contacto

Serviço responsável: Consórcio Urbagri4women, <https://www.urbagri4women.com/>

E-mail: elena.xeni@cardet.org

1.3. Perguntas-Chave/ Áreas de Contribuição

O consórcio Urbagri4women acredita que seria proveitoso proceder a uma consulta junto das autoridades municipais e governamentais, bem como das partes interessadas (e.g., *stakeholders* da área das Migrações e integração, associações e organizações, formadores e assistentes sociais; educadores de adultos; *stakeholders* de agricultura urbana; *stakeholders* ambientalistas; etc.) sobre Iniciativas para a Integração de Mulheres Migrantes: Laboratórios de Agricultura Urbana nos Municípios e convidá-las a expressar as suas opiniões sobre o assunto em questão.

Os participantes nesta consulta pública ao fazerem as suas contribuições podem utilizar como guia as seguintes perguntas-chave/ áreas de consulta:



O projeto URBAGRI4WOMEN foi financiado com o apoio da Comissão Europeia. A informação contida nesta publicação (comunicação) vincula exclusivamente o autor, não sendo a Comissão responsável pela utilização que dela possa ser feita.
“Cofinanciado pelo Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração da União Europeia”



urbagri4women

[Número do projeto: HOME_2015_AMIF_AG_INTE_9098]

Perguntas-chave/ áreas de consulta

A. O desafio político

1. Quais são os principais desafios políticos relativos à integração social que envolvem diretamente mulheres migrantes, no desenvolvimento equitativo e sustentável das cidades? Para além daqueles que são identificados neste documento, existem outros que devem ser tidos em consideração?

B. A resposta política

2. Quais são as respostas políticas adequadas a estes desafios? Para além das enumeradas neste documento, existem outras políticas e abordagens que devam ser tidas em consideração como boas práticas?

C. O papel da União Europeia

3. Que ações poderiam ser levadas a cabo, através de Programas Europeus e políticas da EU, para causar um impacto positivo nas iniciativas para a integração de mulheres migrantes nos municípios?

D. O papel dos Municípios

4. Que ações poderiam ser levadas a cabo através dos municípios para causar um impacto positivo na integração social que envolvam diretamente as mulheres migrantes no desenvolvimento equitativo e sustentável das cidades?

E. Melhores práticas para envolver as mulheres migrantes no desenvolvimento sustentável das cidades.

5. Enumere algumas das melhores práticas de que tenha conhecimento para promover o envolvimento das mulheres migrantes no desenvolvimento sustentável das cidades.



urbagri4women

[Número do projeto: HOME_2015_AMIF_AG_INTE_9098]

2. Iniciativas para a Integração de Mulheres Migrantes

Em seguida será feita uma análise geral do projeto Urbagri4women e das iniciativas para a integração de mulheres migrantes, que constituem o contexto do presente Livro Verde e Consulta Pública. O projeto será utilizado como exemplo de boa prática no campo das iniciativas para a integração de mulheres migrantes ao nível da UE.

2.1. Iniciativas para a Integração de Mulheres Migrantes na UE

Em comparação com os homens migrantes, as mulheres migrantes possuem uma taxa de integração inferior, já que enfrentam discriminações e desafios adicionais no acesso à educação e ao mercado de trabalho no país de acolhimento. Face à ausência de políticas eficazes por parte da UE e a nível nacional para a integração dos migrantes, são necessárias melhores práticas para a integração das mulheres migrantes. Estas podem abrir caminho a futuras políticas eficazes e a práticas que darão um papel central aos governos locais, na promoção do diálogo intercultural e de uma cultura de comunidades acolhedoras.

Nos últimos anos, embora as iniciativas de integração limitadas da UE tenham vindo a ser dirigidas a todas as categorias de migrantes, i.e., a mulheres, homens, crianças, idosos, etc., muito poucas iniciativas dedicadas especificamente a mulheres migrantes são iniciadas, principalmente por organizações sem fins lucrativos, instituições/organizações privadas e grupos de voluntariado, algumas delas financiadas pela União Europeia (e.g., *INTEGR8 – Harnessing the potential of migrant women as integration experts*, <http://integrateproject.eu/en/>; *Engage – Supporting Migrant Women as Integration Leaders*, <http://engageproject.eu/en/>; *SMART Volunteering for Female Migrants*; etc.). Tais iniciativas, i.e., projetos financiados ou de voluntariado, programas, iniciativas, campanhas e outras ações visam, sobretudo, promover uma adaptação e integração tranquila dos migrantes em geral e das mulheres migrantes, em particular, nas sociedades de acolhimento.

Embora isto crie esperança, para começar, será ainda preciso fazer muito para que as iniciativas para a integração de mulheres migrantes sejam implementadas e consideradas histórias e práticas de sucesso. Tanto as mulheres migrantes como as restantes partes interessadas têm de tornar a implementação destas iniciativas possível. É necessário cultivar uma cultura de confiança e de determinação para que estes esforços sejam bem-sucedidos, tanto no presente como no futuro.

2.2. Sobre o Projeto Urbagri4women

Urbagri4Women é um projeto Europeu de dois anos que tem como objetivo promover a integração de mulheres migrantes, incluindo requerentes de asilo e beneficiárias de proteção internacional, na sociedade de acolhimento, permitindo-lhes desenvolver



O projeto URBAGRI4WOMEN foi financiado com o apoio da Comissão Europeia. A informação contida nesta publicação (comunicação) vincula exclusivamente o autor, não sendo a Comissão responsável pela utilização que dela possa ser feita.
“Cofinanciado pelo Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração da União Europeia”



urbagri4women

[Número do projeto: HOME_2015_AMIF_AG_INTE_9098]

iniciativas de agricultura inovadoras e autossuficientes que contribuam para a reabilitação urbana. Um panorama geral do Consórcio, as metas e objetivos, a filosofia, os produtos e resultados do Urbagri4women podem ser consultados abaixo.

2.2.1. O Consórcio

Cofinanciado pelo Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração, envolve 7 Organizações de 7 países da UE, nomeadamente:

<p>Tamat, Itália, https://www.tamat.org/ [ORGANIZAÇÃO LÍDER]</p>	
<p>Aidglobal, Portugal, https://www.aidglobal.org/</p>	
<p>Amsed, França, http://www.amsed.fr/</p>	
<p>iED, Grécia, www.ied.eu</p>	
<p>CARDET, Chipre, https://www.cardet.org/</p>	
<p>Sudwind, Áustria, https://www.suedwind.at/</p>	
<p>GYROS, Reino Unido, http://www.gyros.org.uk/</p>	



O projeto URBAGRI4WOMEN foi financiado com o apoio da Comissão Europeia. A informação contida nesta publicação (comunicação) vincula exclusivamente o autor, não sendo a Comissão responsável pela utilização que dela possa ser feita.
“Cofinanciado pelo Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração da União Europeia”



urbagri4women

[Número do projeto: HOME_2015_AMIF_AG_INTE_9098]

2.2.2. Filosofia do Projeto

O Urbagri4women visa promover o intercâmbio de boas práticas, transferindo e implementando práticas criativas e inovadoras e iniciativas conjuntas que fomentem a integração de mulheres migrantes, incluindo as que solicitaram asilo e as beneficiárias de proteção internacional na sociedade de acolhimento. Para tal, utilizaram-se os Laboratórios de Agricultura Urbana (LAU), através de atividades educativas e recreativas, formação profissional, ajuda no acesso ao mercado de trabalho, iniciativas antidiscriminação e culturais que promovem o diálogo intercultural e uma cultura de comunidades acolhedoras, com o envolvimento de administrações públicas, parceiros sociais, organizações de migrantes e outros *stakeholders* relevantes.

2.2.3. Metas e Objetivos do Projeto

Na ausência de uma política eficaz para a inclusão de migrantes na UE, o projeto visa implementar várias iniciativas que promovam a integração de mulheres migrantes. Nesse sentido, as 7 organizações dos 7 países da UE irão promover a inclusão social e a valorização da mulher através da reabilitação de zonas urbanas da periferia, atualmente em estado de abandono ou degradação, nas quais a prática da agricultura urbana é aplicada através de laboratórios práticos que visam fomentar o diálogo intercultural e cidades e comunidades mais sustentáveis.

2.2.4. Produtos e Resultados

De acordo com a filosofia do projeto e as suas metas e objetivos, em termos de produtos e resultados com impacto direto em *stakeholders* locais, o projeto conseguiu/irá conseguir o seguinte:

- 7 Comunidades de Prática formalizadas;
- 21 grupos-alvo com as Comunidades de Prática;
- 1 Rede transnacional de partilha de conhecimentos e reforço de capacidades;
- 1 ferramenta informática transnacional de apoio à partilha de conhecimentos e ao reforço de capacidades;
- 1 Processo transnacional de aprendizagem reflexiva/1 abordagem de treino virtual transnacional;
- 1 Workshop transnacional;
- 1 Visita de estudo transnacional;
- 1 material de *e-learning* à distância;
- 1 catálogo de boas práticas;
- 7 Listas de espaços vazios e de "não-lugares" identificados das cidades envolvidas;
- 7 Laboratórios de Agricultura Urbana estabelecidos;
- 7 trabalhos de projeto;
- 7 programas de formação profissional e materiais;
- 1 diretriz para análise SWOT dos LAU/1 modelo de consulta pública online/7



O projeto URBAGRI4WOMEN foi financiado com o apoio da Comissão Europeia.
A informação contida nesta publicação (comunicação) vincula exclusivamente o autor, não sendo a Comissão responsável pela utilização que dela possa ser feita.
"Cofinanciado pelo Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração da União Europeia"



urbagri4women

[Número do projeto: HOME_2015_AMIF_AG_INTE_9098]

análises SWOT dos LAU;

- 1 Livro Verde elaborado/1 Consulta pública online;
- 1 Manifesto da mulher migrante assinado.

Como se refere na lista acima, está prevista a elaboração de três (3) documentos de orientação para efeitos do *Work Package 4* (WP4) do projeto *Urbagri4women*: Análise SWOT, um Livro Verde e uma Consulta Pública (o presente documento), bem como um Manifesto sobre a mulher migrante.

Depois do Livro Verde, da Consulta Pública e da análise dos resultados, que deram origem a várias recomendações políticas, estas serão utilizadas como guia para que as autoridades locais e os legisladores europeus e estatais possam entender melhor as questões, resolver os problemas e tomar decisões.

3. Laboratórios de Agricultura Urbana como uma Boa Iniciativa para a Integração de Mulheres Migrantes

3.1. Os Laboratórios de Agricultura Urbana no contexto do *Urbagri4women*

Um dos objetivos principais do projeto era a identificação de espaços vazios e de “não-lugares” em cidades para neles pôr em prática os Laboratórios de Agricultura Urbana (LAU), de modo a promover a integração de mulheres migrantes através de iniciativas de reabilitação urbana e recuperação social, envolvendo vários agentes da comunidade de acolhimento, incluindo imigrantes e organizações de imigrantes, organizações baseadas na cultura, organizações educativas, o setor empresarial e estabelecendo parcerias-chave para os programas para a integração de imigrantes.

Cada parceiro identificou pelo menos um espaço vazio que funcionou como um contexto que possibilitou a integração de mulheres migrantes nos países de acolhimento, através do seu envolvimento em iniciativas de reabilitação urbana e social em Laboratórios de Agricultura Urbana de uma forma inovadora e criativa. Estes são apresentados na seguinte secção (3.2.).

3.2. Tipos de Laboratórios de Agricultura Urbana Implementados

Curiosamente, o projeto acolheu vários LAU ao longo da sua implementação em 7 países diferentes da UE. Com a filosofia comum de promover a integração de mulheres migrantes através de iniciativas de agricultura urbana direcionadas, os 7 países parceiros deram vida ao projeto de várias maneiras. A variedade que caracterizou a implementação da tarefa dos LAU do *Urbagri4women* é apresentada nas secções em baixo.

3.3. Pontos Fortes

A análise SWOT identificou os seguintes pontos fortes relativamente aos LAU:



O projeto URBAGRI4WOMEN foi financiado com o apoio da Comissão Europeia. A informação contida nesta publicação (comunicação) vincula exclusivamente o autor, não sendo a Comissão responsável pela utilização que dela possa ser feita.
“Cofinanciado pelo Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração da União Europeia”



urbagri4women

[Número do projeto: HOME_2015_AMIF_AG_INTE_9098]

1. A Comunidade de Prática desempenhou um papel crucial no sucesso do projeto.
2. Os *stakeholders* apoiaram o projeto do início ao fim (e.g. os diretores das escolas do Chipre fizeram todos os possíveis para que o projeto fosse facilmente implementado: desde contactar mães migrantes a substituir salas de aula quando foi necessário; a cidade de Estrasburgo substituiu o material de jardinagem sempre que este era roubado, para que o projeto não tivesse falhas e interrupções; a parceria com a Câmara Municipal de Loures, em Portugal, possibilitou uma minimização das despesas, e.g., com a água, vedações, aluguer do espaço, etc.; o município de Larissa, na Grécia, participou ativamente na abordagem a mulheres migrantes da cidade; etc.).
3. A disponibilidade das organizações parceiras e a vontade de fazer com que tudo funcionasse de forma eficaz.
4. O compromisso e a participação das mulheres migrantes.
Os fatores que mais as motivaram foram os seguintes:
 - Os parceiros partilharam os objetivos do projeto desde o início, clarificando o contexto de trabalho
 - Os parceiros decidiram juntamente com as mulheres migrantes qual seria o trabalho a desenvolver no projeto. As tarefas não foram previamente definidas e atribuídas, mas sim negociadas e decididas em conjunto.
 - A formação estava relacionada, na maioria dos casos (IT; CY, GR, PT) com o Laboratório de Agricultura Urbana e com o desenvolvimento do trabalho de projeto. Esta estratégia permitiu que as beneficiárias tivessem um objetivo comum a alcançar que ia para além das simples atividades de formação.
 - Formação feita à medida: os parceiros não propuseram uma formação padrão, mas pensaram-na de forma a ir ao encontro das necessidades das mulheres, em termos de conhecimento, competências, tempo, abordagens, metodologias, etc.
 - A formação foi enriquecida com visitas de estudo e palestras inspiradoras (CY, IT, GR), de modo a incentivar a participação e a proporcionar diversão. Além disso, apoiaram a troca recíproca de conhecimentos e a integração com organizações e agricultores locais.
 - Na maioria dos casos, os homens apoiaram o projeto (IT, CY, ...) e os trabalhos do projeto, ajudando as mulheres a executar as tarefas do projeto
 - A discussão de práticas/ações sustentáveis, como, por exemplo, a criação de uma associação de beneficiários (IT), a criação de um café que viria a dar às mulheres a oportunidade de organizar palestras inspiradoras sobre como levar um estilo de vida feliz e saudável (CY), o desenvolvimento de um modelo de negócio sustentável para futuras atividades empreendedoras (GR), etc., não só permitiram manter o interesse, como também tornaram possível aumentar a participação de mulheres que não estavam interessadas em



urbagri4women

[Número do projeto: HOME_2015_AMIF_AG_INTE_9098]

participar em atividades práticas de agricultura.

- Escolher um espaço próximo das casas das mulheres migrantes ou do centro da cidade reduziu as desistências (GR, CY, PT).
 - A ideia de pedir às migrantes que eram mães para levarem os filhos à escola para participarem nas aulas resultou bastante bem. As aulas matinais acabaram por se revelar uma maneira entusiasmante de começar o dia! (CY).
 - Ao juntarem-se ao projeto e ao participarem nas várias atividades de divulgação organizadas, as beneficiárias deram um passo em frente no seu processo de integração, desenvolvendo competências úteis e vivendo, ao mesmo tempo, novas experiências (TODOS).
 - Flexibilidade que permitiu que as mulheres que se juntaram posteriormente ao projeto se integrassem facilmente (TODOS).
5. Os processos e os resultados eram observáveis e partilhados imediatamente com o público através das redes sociais.
6. A variedade de tópicos escolhidos para o trabalho de laboratório demonstra o papel/impacto dinâmico do projeto nas sociedades:
- Itália, produção de vegetais e legumes típicos de África
 - França, cultivo de frutos e vegetais
 - Áustria, ornamentação e decoração de jardins urbanos
 - Chipre, plantação e cultivo de ervas aromáticas/criação de um café no exterior
 - Grécia, trabalho com ervas secas
 - Portugal, plantação e cultivo de ervas e vegetais dos seus países de origem (sobretudo africanos)

3.4. Pontos Fracos e Obstáculos

Ao identificar os pontos fracos e os obstáculos que os parceiros encontraram durante a implementação dos LAU do Urbagri4women nos respetivos países, surge a lista que se segue. Os pontos fracos e os obstáculos abaixo identificados são acompanhados das respetivas sugestões de melhoria do consórcio (a verde):

1. As fracas competências linguísticas tornaram difícil a execução dos módulos de formação, de acordo com o que fora planeado. Em várias ocasiões, o formador teve de fazer o papel de tradutor/intérprete, o que acabou por resultar num maior consumo de tempo e energia. Noutras ocasiões, teve de ser contratado um tradutor/intérprete (e.g. árabe), o que resultou em despesas acrescidas.

(O papel de um intérprete/ tradutor é crucial, nestes casos)



O projeto URBAGRI4WOMEN foi financiado com o apoio da Comissão Europeia. A informação contida nesta publicação (comunicação) vincula exclusivamente o autor, não sendo a Comissão responsável pela utilização que dela possa ser feita.
“Cofinanciado pelo Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração da União Europeia”



urbagri4women

[Número do projeto: HOME_2015_AMIF_AG_INTE_9098]

2. Alguns migrantes têm receio de integrar programas de formação devido a más experiências que tiveram nos programas de formação diária nacionais (IT)

(Considera-se fundamental que a formação e os programas para a integração dos migrantes sejam feitos à medida, pensados e executados com base nas necessidades reais dos migrantes. Este é um dos primeiros passos no sentido do envolvimento e da participação)

3. Certas condições meteorológicas podem comprometer os objetivos do projeto e as iniciativas da formação. Os trabalhos de projeto estão sujeitos às condições meteorológicas; em certos casos (IT, CY, etc.), as atividades tiveram de ser repetidas ou suspensas devido a condições meteorológicas adversas/inesperadas (e.g. poeira, humidade, calor excessivo, frio excessivo, demasiada chuva, demasiado vento, etc.)

(Tendo em conta que as atividades agrícolas dependem das condições climáticas, é necessário planear as atividades de acordo com as estações e preparar um plano de recuperação para o caso de se verificar algum tipo de variação climática natural.)

4. Uma vez que consistem em atividades que não trazem qualquer benefício económico imediato aos participantes ou beneficiários (que se encontram quase sempre em situações socioeconómicas instáveis), estes projetos são muitas vezes considerados pouco concretos e de pouco interesse, o que desencoraja as mulheres migrantes de participar.

(Uma mudança para projetos e iniciativas que podem trazer, ou até mesmo que garantam, um benefício económico imediato é considerada crucial; mas também é possível planear atividades que possam proporcionar direta e imediatamente um valor acrescido às beneficiárias, como, por exemplo, a produção de comida nacional que apreciem ou a obtenção de uma planta ou ingrediente que costumam usar no dia-a-dia).

5. As mulheres mostraram-se relutantes em cultivar frutos, vegetais, etc., e foi por isso que o papel dos homens foi tão importante para que os trabalhos do projeto decorressem sem complicações.

(Tendo em conta que nem todas as mulheres se interessam pelas atividades agrícolas, o plano deve ser elaborado de modo a suscitar o interesse das mulheres, através de mais iniciativas que visem explicar as potencialidades e as vantagens deste tipo de atividades).

3.5. Oportunidades

Foram concedidas várias oportunidades ao longo desta iniciativa. Estas encontram-se listadas abaixo:



O projeto URBAGRI4WOMEN foi financiado com o apoio da Comissão Europeia. A informação contida nesta publicação (comunicação) vincula exclusivamente o autor, não sendo a Comissão responsável pela utilização que dela possa ser feita.
“Cofinanciado pelo Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração da União Europeia”



urbagri4women

[Número do projeto: HOME_2015_AMIF_AG_INTE_9098]

1. As beneficiárias ficam entusiasmadas com a ideia e o impacto que o projeto acrescenta à sustentabilidade. Por exemplo:
 - Em Itália, as mulheres migrantes estão a trabalhar com entusiasmo na ideia de criar uma associação e de experimentar produzir comida africana
 - Na Áustria, as mulheres migrantes podem vender os seus produtos
 - Na Grécia, as mulheres migrantes discutiram a possibilidade de criarem uma cooperativa de mulheres
 - No Chipre, as mulheres migrantes planearam organizar palestras inspiradoras sobre como levar um estilo de vida feliz e saudável.
 - Em Portugal, o município de Loures irá ter jardins comunitários para os residentes locais e as participantes do projeto/mulheres migrantes terão prioridade na aquisição de um desses espaços. Além disso, as mulheres ir produzir um livro de receitas inspirado nas ervas e vegetais cultivados no jardim que foi criado nos laboratórios durante o projeto.
 - Em França, será criada, para começar, uma cooperativa informal, que, por sua vez, levará à criação de uma associação.

2. As implementações e experiências do projeto abriram novos caminhos para:
 - Ações sustentáveis: Desde os primeiros dias e à medida que o projeto se foi desenrolando, surgiu uma necessidade de atividades que garantam a sustentabilidade do projeto, mesmo após o fim do financiamento. (consultar os APÊNDICES para a análise SWOT individual)
 - Colaboração e ações conjuntas: Com mulheres e homens a trabalhar em iniciativas de agricultura urbana; e com migrantes, habitantes locais e associações para colaborar.
 - Desenvolvimento pessoal: Em várias ocasiões, as mulheres começaram a pensar em trabalho independente, por exemplo, abrir uma empresa (FR), abrir uma loja de produtos tradicionais da Síria (CY), abrir um café com pequenos-almoços saudáveis (CY), etc.
 - Desenvolvimento profissional: o projeto cria um potencial genuíno para as pessoas se tornarem economicamente ativas, graças a uma formação profissional muito específica, também centrada em questões de gestão de negócios, e ao envolvimento das mulheres na elaboração de um trabalho de projeto concreto e sustentável. Um compromisso conjunto do projeto tanto no aspeto da integração como no aspeto profissional.
 - Novos conhecimentos:
 - Em todos os países parceiros, o material que foi criado no âmbito do projeto foi considerado muito interessante e útil pelas mulheres que se mostraram dispostas a estudá-lo.
 - No Reino Unido, surgiu a necessidade de um programa pré-ESOL. Uma vez que a



urbagri4women

[Número do projeto: HOME_2015_AMIF_AG_INTE_9098]

oferta de um programa desse tipo não existia naquela zona, esta necessidade criou uma grande oportunidade para a organização e para as partes interessadas.

-Em Portugal, as mulheres migrantes mostraram-se muito interessadas no módulo de culinária que lhes oferecia a oportunidade de descobrirem alternativas saudáveis à comida tradicional.

- **Novas habilidades e competências:**
 - trabalho em rede: As mulheres migrantes criaram novas relações com colegas e com algumas autoridades locais e representantes de associações, o que aumentou a sua rede de contactos e as suas oportunidades de trabalhar em rede.
 - colaboração: As mulheres migrantes criaram novas relações com as colegas e colaboraram entre elas na formação e noutras atividades.
 - avaliação: A avaliação da produção de quiabos e de produtos resultantes desta produção resultou numa reflexão acerca de uma atividade económica inovadora e levou a uma avaliação crítica (IT).
- **Novos contextos/métodos de aprendizagem:**
 - visitas de estudo, promoveram competências de observação e reflexão (CY)
 - palestras inspiradoras, palestras sobre como viver uma vida feliz e comer de forma saudável, promovendo o bem-estar (CY, IT, PT)
- **Aprendizagem ao longo da vida:**

Algumas mulheres consideraram as vantagens que teriam ao frequentar experiências de formação semelhantes no futuro e discutiram a possibilidade de se virem a envolver mais em iniciativas relevantes.
- **Outros benefícios:**

Como já foi referido, em Portugal, o município de Loures vai ter jardins comunitários para os residentes locais e as participantes do projeto terão prioridade na aquisição de um desses espaços.

3. A opinião pública, na maior parte dos países parceiros, é a favor da agricultura urbana, em geral. Isto significa que existe espaço para elaborar um trabalho de projeto com grandes possibilidades de rendimento.

4. Hoje em dia, as políticas locais dos países parceiros estão a dar mais ênfase à integração e inclusão dos migrantes e existem oportunidades para começar cursos de línguas.

5. As políticas locais na maioria dos países parceiros são favoráveis à criação de *start-ups*, o que constitui uma excelente vantagem para o nosso trabalho de projeto.



O projeto URBAGRI4WOMEN foi financiado com o apoio da Comissão Europeia. A informação contida nesta publicação (comunicação) vincula exclusivamente o autor, não sendo a Comissão responsável pela utilização que dela possa ser feita.
“Cofinanciado pelo Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração da União Europeia”



urbagri4women

[Número do projeto: HOME_2015_AMIF_AG_INTE_9098]

3.6. Ameaças

O consórcio Urbagri4women identificou as seguintes ameaças relativamente aos LAU no âmbito do Urbagri4women. (São apresentadas sugestões a verde):

1. Em alguns países parceiros, algumas das participantes/mulheres migrantes não sabiam ler/escrever, i.e., enfrentam problemas de iliteracia.

(Sugere-se que as ferramentas, métodos e abordagens pedagógicas sejam devidamente adaptadas e que algumas ideias/tópicos que possam ser mais difíceis de comunicar sejam simplificados).

2. Certas situações obrigam ao abrandamento das atividades do projeto ou mesmo à suspensão das mesmas:

- A burocracia envolvida (na aquisição de um espaço, material, autorizações, etc.) pode provocar atrasos nas iniciativas do projeto.
- Os feriados públicos e as férias (férias de Natal, férias da Páscoa, Ramadão, etc.) criaram uma lacuna nas atividades e iniciativas do projeto, uma vez que suspender as atividades e a formação nos locais de trabalho era a única opção.
- As condições meteorológicas adversas ou imprevisivelmente complicadas atrasaram os processos nos LAU.
- Os espaços concedidos/oferecidos/escolhidos nem sempre eram os ideais, e, talvez, precisassem de atenção reforçada ou –no pior dos casos – de ser substituídos.
- Nos bairros “sensíveis”, o material de jardinagem era constantemente roubado e as hortas eram vandalizadas.
- O investimento (tempo e recursos) em locais específicos/com parceiros locais específicos que não se verificou (PT).

3. A venda de produtos em grandes quantidades deve obedecer a condições que podem ser difíceis de suportar por parte dos beneficiários.

(Sugere-se que seja feito um estudo das oportunidades de vender produtos em grandes quantidades e que se averigue como é que os municípios podem ajudar a encontrar caminhos e a simplificar processos de modo a tornar tais tarefas menos difíceis de realizar).

4. As mulheres migrantes, enquanto grupo-alvo, têm um elevado risco de desistência devido a vários fatores, incluindo os seguintes:

- perdem o interesse no projeto à medida que o tempo passa por várias razões;

16



O projeto URBAGRI4WOMEN foi financiado com o apoio da Comissão Europeia. A informação contida nesta publicação (comunicação) vincula exclusivamente o autor, não sendo a Comissão responsável pela utilização que dela possa ser feita.
“Cofinanciado pelo Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração da União Europeia”



urbagri4women

[Número do projeto: HOME_2015_AMIF_AG_INTE_9098]

- baixa autoestima;
- barreiras linguísticas;
- precisam de arranjar um emprego;
- responsabilidades familiares;
- responsabilidades profissionais (para aquelas que tinham emprego);
- problemas de saúde (PT, CY);
- gravidez (Reino Unido);
- estereótipos/racismo;
- pouco interessadas em agricultura e agricultura urbana (e.g. cultivar a terra, plantar sementes, etc.);
- expiração da autorização de residência;
- fim do programa de acolhimento;
- pouco interesse em futuras iniciativas de negócio. Muitas delas veem a atividade empreendedora como algo muito difícil e arriscado devido à crise económica que muitos países da UE (e.g. Grécia, Itália, Chipre) estão a atravessar e que as levou a viver uma situação ainda mais incerta; como tal, muitas não estão dispostas a arriscar perder um emprego e um ordenado estáveis para perseguir algo que pode não trazer quaisquer resultados.

(Sugere-se que cada fator seja examinado/estudado isoladamente, de modo a encontrarem-se formas de facilitar a participação das mulheres nestas iniciativas e de as motivar para as mesmas).

5. A falta de um participante com um perfil de liderança para garantir a continuidade/sustentabilidade do projeto.

(Sugere-se a promoção de competências de liderança em mulheres migrantes que apresentam tipicamente um perfil de baixa autoestima).

4. Conclusão

No âmbito do *Urbagri4women*, um projeto de dois anos financiado pelo Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração, da UE (FAMI), as condições ambientais locais e os potenciais socioeconómicos são considerados elementos básicos para o estabelecimento de Laboratórios de Agricultura Urbana, um dos principais produtos e resultados do projeto. Cada parceiro estabeleceu os Laboratórios de Agricultura Urbana nas áreas escolhidas e, onde foi possível, foi também bem-sucedido na gestão dos procedimentos formais a nível municipal para a realização, com a qual se comprometeu formalmente, de atividades experimentais de reabilitação urbana e social.

Ao resumir os resultados dos LAU em termos de relações económicas entre os vários agentes no campo da gestão urbana e da integração social que envolve diretamente mulheres migrantes no desenvolvimento equitativo e sustentável das cidades, pode dizer-se



urbagri4women

[Número do projeto: HOME_2015_AMIF_AG_INTE_9098]

que os LAU do Urbagri4women, enquanto iniciativa criativa e inovadora, foram bem-sucedidos na apresentação de uma oportunidade de desenvolvimento e abordagem comum ao asilo e à imigração, prevendo ações para a integração de mulheres migrantes nos diferentes municípios.

Este compromisso visa lançar novos programas de apoio à integração de imigrantes através de municípios europeus, levando os migrantes a tornarem-se agentes de gestão da crise humanitária na qual estão envolvidos, através de práticas de agricultura urbana, de reabilitação de zonas urbanas periféricas degradadas e também das zonas destinadas a campos e abrigos de refugiados.



O projeto URBAGRI4WOMEN foi financiado com o apoio da Comissão Europeia. A informação contida nesta publicação (comunicação) vincula exclusivamente o autor, não sendo a Comissão responsável pela utilização que dela possa ser feita.
“Cofinanciado pelo Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração da União Europeia”